

## JESUS PREGOU O EVANGELHO PARA MORTOS QUE ESTAVAM PRESOS? O QUE SIGNIFICA 1PE 3.19 E 4.6?

### Comentário Exegético de 1Pedro 3.19 e 4.6

19: ἐν ᾧ καὶ τοῖς ἐν φυλακῇ πνεύμασιν πορευθεὶς ἐκήρυξεν  
19: no qual também foi, e pregou aos espíritos em prisão.

Existem, pelo menos, quatro interpretações dadas a esse texto. Alguns crêem que, de fato Cristo PREGOU NO INFERNO (aos espíritos em prisão). De algum modo, essa posição afirma que, ou o evangelho foi proclamado oferecendo uma segunda oportunidade de arrependimento, ou que Cristo foi ao Hades só para proclamar o triunfo sobre os que ali estavam eternamente condenados.

Porém, creio que essa interpretação falha quando analisada sob o contexto de 1 Pedro. A partir do versículo seguinte já podemos observar uma falha pois, Pedro não diz que Cristo pregou à todos os espíritos em prisão, mas, àqueles que “*noutro tempo, foram desobedientes ... nos dias de Noé*”. Fica difícil entender essa passagem com esse tipo de interpretação pois, a pergunta que seria mais rápida seria: porque Cristo não ofereceu a oportunidade de salvação a todos, mas somente àqueles *doutro tempo?*, e também: porque Cristo não proclamou seu triunfo a todos, mas somente àqueles *doutro tempo?*

Em segundo lugar, outros crêem que Cristo teria pregado a ANJOS DECAÍDOS! Aqueles que tentam explicar esse texto desta forma, entendem “*espíritos em prisão*” como sendo “*espíritos demoníacos*”, sendo que Cristo proclamou **condenação** a esses demônios. Os defensores dessa interpretação consideram que o contexto da carta apoiaria essa idéia, pois, os leitores de Pedro estavam precisando de consolo, e a notícia de que as forças demoníacas que os oprimiam foram derrotadas por Cristo traria-lhes, certamente, o conforto.

Creio, igualmente, que essa interpretação não é a melhor. Em primeiro lugar pelo esforço tremendo que os leitores de 1 Pedro teriam que fazer para ligar todo esse raciocínio sobre 1) os demônios que outrora pecaram e agora estão encarcerados com, 2) outros demônios que estão *agora* incitando nossos perseguidores, mais 3) que aqueles demônios um dia também seriam condenados, e também 4) que por causa disso, aqueles que os perseguiram seriam por fim também julgados. E tudo isso para chegarem a conclusão de que ***eles não precisariam temer seus perseguidores, nem a perseguição***. Seria preciso ler nas entrelinhas com muita minúcia para chegarmos nessa conclusão; agora será que foi isso que os leitores de 1 Pedro fizeram? Creio que não. Mais ainda, Pedro destaca no contexto do capítulo 3 ***peessoas hostis***, não demônios (v.15-16).

A terceira interpretação dada ao v. 19 é que ele falaria de CRISTO PROCLAMANDO LIBERTAÇÃO AOS SANTOS DO ANTIGO TESTAMENTO. Essa interpretação diz que após sua morte, Cristo foi proclamar a libertação aos crentes do Antigo Testamento que não tinham conseguido entrar no céu antes que ele, Cristo, tivesse completado sua obra redentora. Mais uma vez podemos perguntar: será que essa interpretação responde, de fato, ao que o contexto está dizendo?

Creio, também, que não. A princípio parece simples, mas, como o próprio texto diz, Cristo não pregou aos crentes do Antigo Testamento ou que haviam sido fiéis a Ele, mas aos que “***noutro tempo foram desobedientes***”. E não só aos que foram desobedientes no Antigo Testamento, mas, aos dos dias de Noé, “***enquanto se preparava a arca***” v.20. Enfim, a Bíblia não nos dá indícios para pensarmos que os fiéis a Deus do Antigo Testamento, quando morriam, não tinham acesso à presença de Deus

no céu; pelo contrário, as Escrituras nos direcionam a pensarmos que estes ao morrerem, entravam imediatamente na presença de Deus pois recebiam o perdão de seus pecados pela sua confiança no Messias que viria!

Creio que a interpretação mais lógica para o versículo 19 seria aquela que nos remete, não a algo que Cristo fez entre sua morte e ressurreição, mas ao que Ele fez **“no Espírito ... nos dias de Noé”**. Creio que quando Noé estava construindo a Arca, **“no (em) Espírito”** Jesus estava pregando por meio de Noé aos incrédulos hostis em torno dele. É interessante notar que no início de sua Epístola, Pedro diz que o **“Espírito de Cristo”** estava falando nos profetas do Antigo Testamento (1 Pe 1:11). Esse texto, unido a outros, dá-nos também a entender que é bastante possível Pedro pensar que por intermédio de Noé falava o Espírito de Cristo. Parece-me claro que nos dias anteriores ao dilúvio Cristo **“foi, e pregou aos espíritos em prisão”** por intermédio de Noé. Essas pessoas que ouviram a sua pregação, na época eram incrédulos e hoje são os chamados “espíritos em prisão” infernal.

4:6 - Εἰς τοῦτο γὰρ καὶ νεκροῖς εὐηγγελίσθη ἵνα κριθῶσι  
μὲν κατὰ ἀνθρώπους σαρκὶ ζῶσι δὲ κατὰ θεὸν πνεύματι  
4:6 - Pois para este fim foi o evangelho pregado também a mortos,  
para que, mesmo julgados na carne segundo os homens,  
vivam no espírito segundo Deus.

A primeira dúvida que nos vem a mente quando lemos esse versículo é: *Será que Cristo foi ao inferno e pregou o evangelho aos que haviam morrido?* É claro que não pois se a analisarmos à luz de toda as Escrituras Sagradas veremos que ela acabaria se contradizendo com textos como Lc 16:19-31 e Hb 9:27 que negam essa possibilidade. O texto nem diz que foi Cristo que pregou, mas que, foi pregado a aquelas pessoas (o texto não diz explicitamente que elas estavam mortas) quando ainda viviam na Terra.

Creio que essa interpretação é a que melhor se encaixa a esse versículo pois nela vemos como a mensagem da epístola é realçada. Os leitores originais de 1 Pedro seriam consolados por seus amigos cristãos que já haviam morrido. Se eles tivessem dúvidas sobre o valor do benefício do evangelho sobre esses amigos que, sendo crentes, não foram livres da morte, Pedro responde os ensinando que o motivo pelo qual o evangelho foi pregado aos que haviam morrido não era a salvação daqueles da morte física, mas salvá-los do julgamento final; notamos isso pois, **eles foram “julgados na carne segundo os homens para que vivam no espírito segundo Deus”**. Assim, sua **morte** não deveria significar derrota do evangelho em seu propósito, mas, sua vitória pelo fato de que, crendo, eles **viveriam eternamente** no mundo espiritual.

Assim, **“os mortos”** são pessoas que estão mortas no presente daqueles que liam a 1ª Epístola de Pedro, porém, que estavam vivas quando o evangelho foi a elas pregado. Isso evita o problema da 2ª chance de arrependimento, tão negado nas Escrituras. Assim sendo, pensarmos, crermos ou pregarmos que Cristo desceu ao inferno, torna-se algo inviável, pois essa doutrina não tem sustentação das Escrituras Sagradas e é vulnerável a encontrar passagens na Bíblia que lhe sejam contrárias.